

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO
(ORGANIZADOR)

A MEDICINA VOLTADA À PROMOÇÃO DA SAÚDE E DO BEM-ESTAR



BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO
(ORGANIZADOR)

A MEDICINA VOLTADA À PROMOÇÃO DA SAÚDE E DO BEM-ESTAR



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2023 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Camila Pereira – Universidade Estadual de Londrina

Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto

Prof^ª Dr^ª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
 Prof^ª Dr^ª Danyelle Andrade Mota – Universidade Tiradentes
 Prof. Dr. Davi Oliveira Bizerril – Universidade de Fortaleza
 Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
 Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof^ª Dr^ª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
 Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
 Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
 Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
 Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Prof^ª Dr^ª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof^ª Dr^ª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
 Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
 Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
 Prof. Dr. Guillermo Alberto López – Instituto Federal da Bahia
 Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia Prof^ª Dr^ª Lara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
 Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
 Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr
 Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
 Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^ª Dr^ª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
 Prof^ª Dr^ª Kelly Lopes de Araujo Appel – Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal
 Prof^ª Dr^ª Larissa Maranhão Dias – Instituto Federal do Amapá
 Prof^ª Dr^ª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof^ª Dr^ª Luciana Martins Zuliani – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
 Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
 Prof. Dr. Max da Silva Ferreira – Universidade do Grande Rio
 Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
 Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
 Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
 Prof^ª Dr^ª Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
 Prof^ª Dr^ª Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Taísa Ceratti Treptow – Universidade Federal de Santa Maria
 Prof^ª Dr^ª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

A medicina voltada à promoção da saúde e do bem-estar

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
M489	A medicina voltada à promoção da saúde e do bem-estar / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2023. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-1004-1 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.041231502 1. Medicina. 2. Saúde. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da (Organizador). II. Título. CDD 610
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

Sabemos que classicamente a saúde é definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como “o bem-estar físico, mental e social, envolvendo algo a mais do que a mera ausência de doença”. Com esse conceito em mente podemos também definir a promoção da saúde como o conjunto de políticas, planos e programas de saúde pública com ações individuais e coletivas voltadas, para evitar que as pessoas se exponham a situações que podem causar doenças. Deste modo entendemos que promover o bem-estar populacional é bem mais que prevenir doenças.

Com este conceito abrangente em mente é que desejamos recomendar a nova obra intitulada “A medicina voltada à promoção da saúde e do bem-estar” apresentada inicialmente em dois volumes.

Se promover a saúde não se limita a melhorar apenas a saúde, mas envolve melhorar a qualidade de vida e o bem-estar, torna-se necessária uma perspectiva multidisciplinar integradas e em redes, utilizando-se das ciências biológicas, ambientais, psicológicas, físicas e médicas. Deste modo almejamos oferecer ao nosso leitor uma produção científica de qualidade fundamentada no fato de que a integridade da saúde da população aprofundando no conhecimento nas diversas técnicas de estudo do campo médico que tragam retorno no bem estar físico, mental e social da população.

Esta obra, portanto, compreende uma comunicação de dados muito bem elaborados e descritos das diversas sub-áreas da saúde.

A obra “A medicina voltada à promoção da saúde e do bem-estar” oferece ao nosso leitor uma teoria bem fundamentada desenvolvida em diversos pesquisadores de maneira concisa e didática. A divulgação científica é fundamental para o desenvolvimento e avanço da pesquisa básica em nosso país, e mais uma vez parabenizamos a estrutura da Atena Editora por oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores divulguem seus resultados.

Desejo à todos um ano de 2023 rico em conhecimento científico!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

CAPÍTULO 1 1**A CONTRIBUIÇÃO DA MÚSICA TERAPÊUTICA PARA PARTURIENTES NA FASE ATIVA**

Laíze Samara dos Santos
 Amuzza Aylla Pereira dos Santos
 Maria Elisângela Torres de Lima Sanches
 Joyce dos Santos Barros Silva
 Nathalia Lima da Silva
 Núbia Vanessa da Silva Tavares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0412315021>

CAPÍTULO 2 14**A IMPORTÂNCIA DA PERÍCIA PSICOLÓGICA NOS CASOS DE VIOLÊNCIA SEXUAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO BRASIL**

Marine Praciano Costa
 Ednara Marques Lima
 João Pedro Barreto Ricarte
 Mariana Lima Vale
 José Bernardo Cardoso Simões Vieira Barbosa
 Diego de Oliveira Pereira Duarte
 Rafael Nobre Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0412315022>

CAPÍTULO 3 16**ANÁLISE DO RISCO PESSOAL DO SOCORRISTA DURANTE O ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR**

Bárbara Modesto
 Carolina Vitoratto Grunewald
 Rafael Biral Magnoler
 Marcela de Almeida Lemos Azenha Milani
 Bruna Marina Ferrari dos Santos
 Lucas de Souza Zambotti
 Ana Carolina Munuera Pereira
 Fernando Coutinho Felício
 Ana Luiza Oliveira Pereira
 Cristiano Hayoshi Choji
 Priscila Buosi Rodrigues Rigolin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0412315023>

CAPÍTULO 4 24**ASPECTOS PSICOEMOCIONAIS DO LUTO MATERNO POR ABORTAMENTO**

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro
 Solange Cristina Ferreira de Queiroz
 Sabrina Tavares Dias de Araújo
 Stanlei Luiz Mendes de Almeida
 Lanysbergue de Oliveira Gomes
 Luciane Resende da Silva Leonel

Anna Karolina Lages de Araújo
 Maria de Fátima Martins Pinho de Brito
 Gessileide de Sousa Mota Veloso
 Tammiris Tâmisia Oliveira Barbosa
 Morgana Boaventura Cunha
 Raimundo Francisco de Oliveira Netto
 Alcimária Silva dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0412315024>

CAPÍTULO 535

CIRURGIA MICROGRÁFICA DE MOHS: MELHOR OPÇÃO PARA RESSECÇÃO DE CARCINOMA BASOCELULAR DE PELE NA FACE?

João Marcelo Bahia Silva Antunes
 Gabriela Rocha Lopes
 Giulia Weber Fernandes da Silva
 Beatryz Cirillo Silva
 Mariana Molinario
 Julia Rodrigues Seiler
 Marcelo Luiz Peixoto Sobral

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0412315025>

CAPÍTULO 642

EMOJI: CONCEÇÃO DE UM PROJETO SIMULADO DE INTERVENÇÃO DE SAÚDE MENTAL EM CRIANÇAS UCRANIANAS REFUGIADAS

Palmira da Conceição Martins de Oliveira
 Maria Inês Monteiro Melo
 Regina Maria Ferreira Pires
 Angélica Oliveira Veríssimo da Silva
 Cristina Maria Correia Barroso Pinto
 Carlos Alberto da Cruz Sequeira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0412315026>

CAPÍTULO 758

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: REFLEXÃO ACERCA DOS IMPACTOS BIOPSISSOCIAIS PARA O BINÔMIO MÃE-BEBÊ

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro
 Anna Karolina Lages de Araújo
 Tammiris Tâmisia Oliveira Barbosa
 Gessileide de Sousa Mota Veloso
 Maria de Fátima Martins Pinho de Brito
 Antonia Dyeylly Ramos Torres Rios
 Eliana Patrícia Pereira dos Santos
 Juliana Nunes Lacerda
 Letícia Lacerda Marques
 Nyara Caroline dos Santos
 Laís Christina Araújo Ferreira
 Leidiana Braga Rodrigues

Talita Farias Brito Cardoso
Sabrina Tavares Dias de Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0412315027>

CAPÍTULO 864

INFECÇÃO PERIODONTAL E REAÇÃO HANSÊNICA: UMA RELAÇÃO POSSÍVEL?

Michelle Miranda Lopes Falcão
Johelle Santana Passos-Soares
Franciele Celestino Bruno Pereira
Vinicius da Silva Morais
Taiana Paula Costa Alves Peixoto
Patrícia Mares de Miranda
Rebeca Pereira Bulhosa Santos
Paulo Roberto Lima Machado
Isaac Suzart Gomes-Filho
Soraya Castro Trindade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0412315028>

CAPÍTULO 975

INVESTIGATION OF THE POLYMORPHISM IN THE LEPTIN GENE IN BUFFALO HERDS OF NORTHEASTERN BRAZIL AND ITS ASSOCIATION WITH MILK PRODUCTION

Luciana Amaral de Mascena Costa
Ericka Fernanda Ferreira de Queiroz
Maria de Mascena Diniz Maia
Nadia Martinez Marrero
Manoel Adrião Gomes Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0412315029>

CAPÍTULO 1087

MANEJANDO PSICOSE AGUDA

Luiz Antonio Cavalcante Romualdo
Andreia Raniely de Almeida Sousa
Antônio Jadson Alves da Costa
Carolyne Nobre Alencar Teixeira Maciel
Patrícia Iasmim Araújo Ponte
Helder Gomes de Moraes Nobre

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.04123150210>

CAPÍTULO 11 103

OS DESAFIOS DA CONVIVÊNCIA COM UM AUTISTA: ANÁLISE DO CONTEXTO FAMILIAR E EDUCACIONAL

Lucas Akio Fujioka
Daniel Francisco dos Santos Filho
Nathália Luisa Saraiva Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.04123150211>

CAPÍTULO 12..... 111**PNEUMONIA NECROTIZANTE: RELATO DE CASO**

Bianca Prado e Silva
Lorena Almeida Alkmin
Júlia Bettarello dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.04123150212>

CAPÍTULO 13.....121**SÍFILIS CONGÊNITA: ÓBITO NEONATAL PRECOCE E TARDIO, CEARÁ, 2015-2019**

Surama Valena Elarrat Canto
Maria Alix Leite Araújo
Ana Nery Melo Cavalcante
Fabiola de Castro Rocha
Monique Elarrat Canto Cutrim

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.04123150213>

CAPÍTULO 14.....131**TERAPIAS ALTERNATIVAS COMO ALIADAS NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO NO IDOSO**

Felipe Clementino Gomes
Elanio Leandro da Silva
Juçara Elke Lourenço da Silva
Shimemy Lima Lucena Dantas
Lorena Aquino de Vasconcelos
Mariana Albernaz Pinheiro de Carvalho
Islania Giselia Albuquerque Gonçalves
Maria Lucia do Carmo Cruz Robazzi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.04123150214>

CAPÍTULO 15..... 146**TUMOR DE FRANTZ COM APRESENTAÇÃO ATÍPICA: RELATO DE CASO**

Viviane Regina Celli Savoldi
Oscar Gonzalez del Río
Nassim Samaan
Janiffer Kathleen Bonfim

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.04123150215>

CAPÍTULO 16..... 154**UMA ANÁLISE DA SOBREVIVÊNCIA NO TRAUMA DURANTE O ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR**

Mirella Cristina Coetti da Costa
Cristiano Hayoshi Choji
Ana Carolina Munuera Pereira
Geane Andressa Alves Santos
Alana Barbosa de Souza

Rodrigo Sala Ferro
 Bruna Marina Ferrari dos Santos
 Carolina Vitoratto Grunewald
 Aline Cintra Nemer Diório
 Rayssa Narah Martins e Silva
 Ana Luiza Oliveira Pereira
 Marcela de Almeida Lemos Azenha Milani

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.04123150216>

CAPÍTULO 17..... 160

UMA VISÃO GERAL DA DIABETES TIPO 2 - DA EPIDEMIOLOGIA AO TRATAMENTO – DESAFIOS QUANTO A ADESÃO AO TRATAMENTO

Cecília Rafaela Hortegal Andrade Barros
 Karolina Peres Da Silva Sarmento
 Carlos Alberto Alves Dias Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.04123150217>

CAPÍTULO 18..... 182

USO DE ANTIEMÉTICOS NO TRATAMENTO DE NÁUSEAS E VÔMITOS INDUZIDOS POR QUIMIOTERAPIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Maria Vieira Lorenzoni
 Bibiana Fernandes Trevisan
 Adelita Noro
 Aline Tigre
 Vanessa Belo Reyes
 Nanci Felix Mesquita
 Patrícia Santos da Silva
 Ana Paula Wunder Fernandes
 Cristiane Tavares Borges
 Yanka Eslabão Garcia
 Paula de Cezaro
 Daniela Cristina Ceratti Filippin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.04123150218>

SOBRE O ORGANIZADOR.....191

ÍNDICE REMISSIVO..... 192

OS DESAFIOS DA CONVIVÊNCIA COM UM AUTISTA: ANÁLISE DO CONTEXTO FAMILIAR E EDUCACIONAL

Data de aceite: 01/02/2023

Lucas Akio Fujioka

Medicina - Centro Universitário FIPMoc
Montes Claros-MG
ORCID: 0000-0003-4973-6695

Daniel Francisco dos Santos Filho

Medicina - Centro Universitário FIPMoc
Montes Claros-MG
ORCID: 0000-0001-9122-0452

Nathália Luisa Saraiva Santos

Medicina - Centro Universitário FIPMoc
Montes Claros-MG
ORCID: 0000-0001-7465-8647

RESUMO: O autismo consiste em uma síndrome neuropsiquiátrica caracterizada por manifestações comportamentais acompanhadas por déficits na comunicação e interação social, padrões de comportamentos repetitivos e estereotipados, e um repertório restrito de interesses e atividades. Desta forma, faz-se necessário a inclusão social da criança autista com o apoio da família e dos educadores. O objetivo do presente estudo é analisar os desafios dos educadores e da família perante o aprendizado e inclusão da criança autista. Este estudo se baseou em artigos que relacionam a Transtorno do

Espectro Autista (TEA) com a inclusão social de crianças portadoras deste Transtorno e os desafios pedagógicos enfrentados pelos educadores. As bases eletrônicas pesquisadas foram SCIELO e PUBMED e o período de abrangência foi entre 2005 e 2018.

PALAVRAS-CHAVE: Autismo, inclusão social, família, educadores e desafios.

THE CHALLENGE OF COEXISTENCE WITH AN AUTISTA: ANALYSIS OF THE FAMILY AND EDUCATIONAL CONTEXT

ABSTRACT: Autism consists of a neuropsychiatric syndrome characterized by behavioral manifestations accompanied by deficits in communication and social interaction, patterns of repetitive and stereotyped behaviors, and a restricted repertoire of interests and activities. In this way, the social inclusion of the autistic child with the support of family and educators is necessary. The objective of the present study is to analyze the challenges of educators and the family in the learning and inclusion of autistic children. This study was based on articles that relate to Autism Spectrum Disorder (ASD) with the social

inclusion of children with this disorder and the pedagogical challenges faced by educators. The electronic bases searched were SCIELO and PUBMED and the coverage period was between 2005 and 2018.

KEYWORDS: Autism, social inclusion, family, educators and challenges.

INTRODUÇÃO

Segundo a American Psychiatric Association (2013), O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) envolve um conjunto de transtornos neurodesenvolvimentais de causas orgânicas, caracterizado por dificuldades de interação e comunicação que podem vir associadas a alterações sensoriais, comportamentos estereotipados e/ou interesses restritos. Sua manifestação é muito diversa e seus sinais, embora comumente presentes na infância, podem surgir somente quando as demandas sociais extrapolarem os limites de suas capacidades.

O autismo no Brasil tem recebido diversas classificações uma das mais atualizadas e reconhecidas é a do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V), da Associação Americana de Psiquiatria, que em linhas gerais classifica Transtornos do Espectro Autista (TEA) conforme o grau de dependência e/ou necessidade de suporte, podendo ser considerado: autismo leve, moderado ou severo. (RUDY, 2008)

Um estudo feito por Barbosa e Fernandes (2009), mostra que o autismo é um tipo de transtorno global do desenvolvimento de maior relevância devido a sua elevada prevalência. Nessa mesma linha, pesquisas sobre a prevalência do autismo apontam para um crescimento significativo do número de casos diagnosticados. No Brasil, o estudo epidemiológico de Paula *et al.* (2011), indica que cerca de 600 mil pessoas tenham TEA (0,3% da população). Esses dados se traduzem em desafios para a adequação dos diversos contextos sociais e institucionais para inclusão das pessoas com TEA. (Schmidt *et al.*, 2016).

O diagnóstico do TEA, principalmente o precoce, é de extrema importância para as famílias e para os portadores do distúrbio, uma vez que, através dele tratamentos e intervenções serão estabelecidos, e isso ainda se associa que por meio do diagnóstico todos passarão a ter mais conhecimento a respeito das características específicas do autismo e de como lidar com elas. As características diagnósticas do TEA vêm sendo material de estudo há mais de 6 décadas, contudo inúmeras divergências a seu respeito ainda não possuem conclusão. (Monteiro *et al.* 2017).

De acordo, Silva *et al.* (2019), a relação família e escola é fundamental para o desenvolvimento pleno das aprendizagens das crianças tendo em vista a formação e desempenho nas habilidades para uma aprendizagem significativa. E no que se refere às crianças com deficiência elas devem acontecer com maior veemência e interação, para efeitos de suas fragilidades.

Apesar do direito legal de acesso à educação, a presença desse alunado na classe comum permanece um desafio aos educadores (Nunes *et al.* 2013). Com isso, Sanchez (2005) afirma que, os sistemas de ensino devem ser organizados e os programas aplicados de modo que tenham em conta todas as diferentes características e necessidades; as pessoas com necessidades educacionais especiais devem ter acesso às escolas comuns; e representar um meio mais eficaz para combater as atitudes discriminatórias, criar comunidades acolhedoras, construir uma sociedade integradora e alcançar a educação para todos.

Nesse sentido, esse trabalho tem como objetivo analisar os desafios dos educadores e da família perante o aprendizado e inclusão da criança autista, entender o contexto educacional das crianças autistas como forma de vencer os desafios que ela, família e educadores enfrentam.

MATERIAS E METODOS

Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura. Revisões narrativas são publicações amplas apropriadas para descrever e discutir o desenvolvimento ou o “estado da arte” de um determinado assunto, sob o ponto de vista teórico ou contextual. Constituem, basicamente, de análise da literatura publicada em livros, artigos de revistas impressas e ou eletrônicas, na interpretação e análise crítica pessoal do autor. Essa categoria de artigos tem papel fundamental para a educação continuada, pois permitem ao leitor adquirir e atualizar o conhecimento sobre uma temática específica em curto espaço de tempo (ATALLAH; CASTRO, 2005).

As perguntas de pesquisa foram: Quais as dificuldades dos educadores perante o aprendizado de crianças autistas? Como a família atua no âmbito da inclusão social de crianças autistas?

A busca de artigos incluiu pesquisa em bases eletrônicas e busca manual de citações nas publicações inicialmente identificadas. As bases eletrônicas pesquisadas SCIELO e PUBMED. Na primeira base de dados foram utilizadas palavras-chaves em português, enquanto na segunda foram utilizadas palavras-chaves em inglês. O período de abrangência foi entre 2005 e 2018.

Para a busca dos artigos utilizou-se os descritores padronizados pelos Descritores em Ciências da Saúde, a saber: autismo: conceito, diagnóstico, etiologia, epidemiologia, inclusão social e métodos de aprendizado.

Os critérios de inclusão foram: serem artigos de pesquisa, estudos de caso e revisões sistemáticas em periódicos sobre autismo e terem relevância com o tema exposto.

RESULTADOS

As bases eletrônicas pesquisadas foram SCIELO e PUBMED, com período de

abrangência entre 2005 a 2018. Foram identificados 156 artigos e 39 respectivamente, dos quais foram selecionadas 23 referências de acordo com a sua pertinência com os critérios de inclusão e que abordavam pontos sobre o autismo em crianças como: conceito, diagnóstico, etiologia, epidemiologia, inclusão social e métodos de aprendizado.

Os principais motivos para exclusão dos artigos foram não seguir os critérios de inclusão e artigos publicados anteriormente a 2005, também, foram excluídos artigos que não abordavam a relação do autista com a família ou com os professores.

Diante da pesquisa realizada, destacam-se pontos que chamaram atenção, dentre os quais se tem a importância da avaliação clínica abrangente para o diagnóstico e identificação do tipo de autismo. Além disso, a maneira que a família lida com a criança autista se mostrou muito influente em relação à melhora ou piora do quadro de autismo.

DISCUSSÃO

Tendo em vista, ser uma revisão narrativa de literatura, esta pesquisa resume-se em destacar a importância do papel da família e dos educadores diante da inclusão e do aprendizado da criança autista contribuindo com melhores práticas pedagógicas e sociais relacionados ao tema.

Conforme Cunha (2017), o indivíduo autista é alguém com dificuldade de aprendizado, dessa forma o professor é desafiado a conquistar sua atenção que mesmo sendo mínima, deve ser considerada como uma conquista, pois é seu ponto de partida para estabelecer uma maneira de comunicação e oferecer as ferramentas educativas.

Segundo Bentes *et al.* (2016), as dificuldades da inclusão de alunos com autismo na escola, muitas vezes está ligada na relação docente e aluno, esses desafios da inclusão não estão somente na parte pedagógica, não se limita somente ao ofício de ensinar, mas também, no desenvolvimento de práticas que estejam direcionadas para a inclusão deste aluno na escola, e os desafios para a capacitação dos profissionais que fazem parte da escola na área da inclusão.

Ao relatar a importância do papel do professor na inclusão do autista, Cunha (2017) afirma que, para que a inclusão seja de fato realizada primeiramente é preciso que se eliminem os rótulos, que funcionam como barreiras de aprendizado. Apoiando-se nos estudos desse autor, é possível compreender que o professor que irá trabalhar com um aluno autista precisa saber que os resultados não são imediatos e que talvez, todos os métodos utilizados ainda não se cumpram da forma desejada.

Cunha (2017), ainda relata que, um dos fatores que mais atrapalham na aprendizagem do autista é o déficit de atenção, pois causa uma grande dificuldade na compreensão dos comandos fornecidos. De tal forma é preciso que o professor estimule a concentração de seu aluno durante as tarefas, para reduzir as dificuldades comunicativas.

Em concordância, Santos *et al.* (201) afirma que, a percepção visual do autista

é muito apurada, sendo cabível que o professor selecione atividades e métodos visuais concretos e caso, forem dadas instruções muito longas, o ideal é que se faça por meio de estímulos visuais e não verbais, para assim, a criança autista ter uma melhor compreensão e aprendizado.

Ainda de acordo Cunha (2017), o colégio é um ambiente que proporciona a aprendizagem por meio da interação e do interesse. Dessa forma, segundo Silva (2012), é importante que o educador faça uma avaliação do aluno, analisando seus pontos fracos, para que se coloque em ação as estratégias de ensino.

Nessa mesma linha, Santos *et al.* (2016) afirma que, as escolas devem estar preparadas para que os alunos com autismo ou com alguma necessidade educativa especial se desenvolvam como cidadãos capazes de pensar, aprender, construir e tomar decisões. Por isso, o conteúdo programático da criança autista deve estar relacionado com seu desenvolvimento e potencial, em concordância com a idade e os interesses dessa, uma vez que o ensino é o objetivo principal a ser alcançado e sua continuação é imprescindível para que a criança se torne independente.

Conforme Carvalho (2016), o papel do psicopedagogo na instituição facilita com clareza, a compreensão dos métodos de adaptação na rotina do autista. A parceria entre educador e família, melhora diretamente não só a forma de comunicação entre os pais e as crianças autistas, como também na própria comunicação social dela. Assim, Santos *et al.* (2016) atesta que, o estímulo dos professores conjunto com os pais, tem papel fundamental na aprendizagem do autista bem como na superação de dificuldades do educador.

Segundo Silva e Chaves (2014), o autista não estabelece laços sociais, podendo ter dificuldades severas em aprender as regras de convívio da sociedade. O transtorno autista, consiste em um desenvolvimento anormal da interação social, da comunicação e um repertório muito restrito de atividades e interesses.

As manifestações do Transtorno autista, ainda em conformidade com Silva e Chaves (2014), são mais sutis e difíceis de definir antes dos dois anos de idade. Por isso, pais de crianças autistas relatam preocupação como os filhos, geralmente aos três anos de idade quando fica evidente a falta de interesse pela interação social.

De acordo Bentes *et al.* (2016), quando se descobre a síndrome, a família geralmente passa por um período de negação, devido ao fato de idealizar um filho hígido, como se tudo aquilo que foi sonhado para a criança desaparecesse devido algumas limitações que esta síndrome coloca. Uma delas é a dificuldade de estabelecer relações sociais, seja no âmbito familiar ou na sociedade, sendo uma questão um tanto complexa, pois os desafios não são enfrentados apenas pela família, mas também por todos que fazem parte da vida da criança com autismo.

Nessa mesma linha, Zaranza (2008) afirma que, a limitação de um membro faz com que as relações sociais de toda a família sejam interrompidas devido à pouca clareza que a comunicação familiar apresenta, sendo menos investida de carga emocional e constituindo

um fator de estresse para a família, principalmente para as mães que se envolvem mais com os cuidados do filho.

Zaranza (2008) ainda diz que, a participação da criança e adolescente com autismo nas relações familiares e sociais torna-se então um pouco restrita, uma vez que, a própria síndrome determina isso, sobretudo pela dificuldade de comunicação verbal com indivíduos, já que a criança autista possui dificuldades de compreender as emoções. Esta questão influencia diretamente na vida dos familiares, pois convivem com as diferenças dentro do próprio âmbito familiar tornando-se mais sensíveis a isso.

Conforme Bentes *et al.* (2016), a rotina estabelecida através da convivência com a criança autista pode ser um fator que cause um desgaste familiar uma vez que, tratando-se dessa síndrome, a questão da rotina é algo muito marcante, pois para eles desenvolver todos os dias as mesmas tarefas exatamente da mesma maneira é algo normal.

Em outra linha, Bentes *et al.* (2016) ainda afirma que, o papel da família para o desenvolvimento da criança com autismo é de grande relevância e pode ser determinante no enfrentamento das dificuldades e preconceitos impostos pela sociedade. O preconceito é um enorme desafio constante na vida da criança autista, que gera sofrimento à eles potencializando seus sentimentos de exclusão social advindo como uma consequência do transtorno.

Da mesma maneira, Bentes *et al.* (2016) alega que, os familiares também têm seu estado emocional afetado, devido ao preconceito e concepções equivocadas a respeito do familiar autista. Por isso, o apoio e orientação às estas famílias são de suma importância para que possam desempenhar seu papel de defender os direitos, reparar danos e contribuir para desenvolvimento, de maneira inclusiva, da criança autista.

Assim, Papin e Sanches (2013) afirma que, os familiares de indivíduos autistas são de grande importância para promover o desenvolvimento da comunicação, da interação social e do afeto, pois é o núcleo familiar que pode, juntamente com os profissionais capacitados, estimular e interagir de maneira adequada, tanto em casa como na escola, para que o indivíduo tenha bons resultados no seu desenvolvimento. Sendo assim, a família deve trabalhar junto ao filho autista em parceria com os educadores, focando-se no desenvolvimento adequado da criança.

CONCLUSÃO

Esta revisão contribui para uma compreensão a respeito dos principais fatores que envolvem o autismo. A partir dela pode-se concluir que o TEA é um distúrbio que pode vir a atrapalhar as relações pessoais do portador do autismo, caso não seja diagnosticado e tratado da maneira correta, que possui diferentes níveis de graus de dependência e necessidade de suporte, variando do mais leve, em que a sintomatologia é mais branda e, até o grau mais severo, em que a sintomatologia é mais grave e que necessita de um

suporte maior e constante. Mesmo com estudos que se prologam por décadas, diversas questões que envolvem o diagnóstico do autismo ainda não foram solucionadas devido a divergências a respeito da sintomatologia por ele apresentada. Pais e educadores de crianças autistas enfrentam diariamente a experiência de uma nova descoberta, por isso é de fundamental importância que eles estejam aptos e cientes do seu papel de instruir e orientar as crianças autistas.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, C.R.S. **Crianças Autistas e o Processo de Ensino e Aprendizagem: desafio para pais e professores.** Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia, Set-Out de 2016, vol.10, n.31, Supl 2, p. 291-304. ISSN 1981-1179.

BENTES, C. C. A.; BARBOSA, D. C.; FONSECA, J. R. M.; BEZERRA, L. C. **A Família no Processo de Inclusão Social da Criança e do Adolescente com Autismo: Desafios na sociedade contemporânea.** v. 11, n. 11, 2016.

CUNHA, E. **Autismo e Inclusão: psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família.** Ed.7ª, Rio de Janeiro, 2017.

SILVA, A. B. B.; GAIATO, Mayra Bonifácio; REVELES, Leandro Tadeu. **Mundo Singular: entenda o autismo.** Rio de Janeiro. Objetiva, 2012.

SANTOS, C. F.; SANTOS, H. C.; SANTANA, M. J. **O processo de aprendizagem de crianças autistas.** Disponível em: [//portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/tcc12-3.pdf](http://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/tcc12-3.pdf). Dezembro de 2016. Acesso em: 17/04/2019.

SANTOS, A.; BISPO, M.; PINHEIRO, N. S.; SANTANA, T. O. **Metodologias de ensino para crianças autistas: superando limitações em busca da inclusão.** Editora Realize. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Trabalho_Comunicacao_oral_idinscrito_1695_ee8a90ab371b8e7be05bf467184f1ded.pdf

BENTES, C. C. A.; BARBOSA, D. C.; FONSECA, J. R. M.; BEZERRA, L.C. **A família no processo de inclusão social da criança e adolescente com autismo: desafios na sociedade contemporânea.** 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Conclusão de Curso para obtenção do grau) - Bacharel em Serviço Social -. Centro Universitário Antônio Eufrásio de Toledo de Presidente Prudente, Presidente Prudente, São Paulo, 2016.

PAPIM, A. P.; SANCHES, K. G. **Autismo e inclusão: Levantamento das dificuldades encontradas pelo professor do atendimento educacional especializado em sua prática com crianças com autismo.** 2013. Trabalho de Conclusão de Curso - Curso de Psicologia -. Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium, Lins, 2013.

ZARANZA, N. I. C. **Autismo e família: Estudo dos aspectos familiares e sociais.** 2008. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&q=Autismo+e+fam%C3%ADlia%3A+Estudo+dos+aspectos+familiares+e+sociai&btnG=&lr=>. Acesso em 10 de outubro de 2016.

American Psychiatry Association (2013). **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders.** Washington: American Psychiatric Association.

PAULA, C. S.; FOMBONNE, E.; GADIA, C.; TUCHMAN, R., & ROSANOFF, M. (2011). **Autism in Brazil: perspectives from science and society**. Revista da Associação Médica Brasileira, 57(1), 25.

SILVA, M. M.; NUNES, C. A.; SOBRAL, M. S. C. **A Inclusão Educacional de Alunos com Autismo: Desafios e Possibilidades**. Id on Line, Revista Mult. Psic. V.13, N. 43, p. 151-163, 2019 - ISSN 1981-1179.

SÁNCHEZ, P. A. **A Educação Inclusiva: um meio de construir escolas para todos no século XXI**. In: Inclusão – Revista da Educação Especial – Out/2005.

SCHMIDT, C.; NUNES, D. R. P.; PEREIRA, D. M.; OLIVEIRA, V. F.; NUEMBERG, A. H.; KUBASKI, C. **Inclusão escolar e autismo: uma análise da percepção docente e práticas pedagógicas**. Revista Psicologia: Teoria e Prática, 17(3),222-235. São Paulo, SP, jan.-abr. 2016.

NUNES, D. R. P., AZEVEDO, M. Q. O., & SCHMIDT, C. (2013). **Inclusão educacional de pessoas com Autismo no Brasil: uma revisão da literatura**. Revista Educação Especial, 26(47), 557-572.

MONTEIRO, A. F.; PIMENTA, R.A, PEREIRA, S. M.; ROESLER, H; **Considerações sobre critérios diagnósticos de transtorno do espectro autista, e suas implicações no campo científico**. Do corpo: ciências e arte, Caxias do Sul, v.7,n.1,p.87-97,2017.

ATALLAH, N. A.; CASTRO, A. A. **Revisão Sistemática da Literatura e metanálise: a melhor forma de evidência para tomada de decisão em saúde e a maneira mais rápida de atualização terapêutica**. [Internet] [citado 2005, maio 15]. Disponível em: <http://www.epm.br/cochrane>

RUDY, L J. **Making Sense of the 3 Levels of Autism. What Are the Levels of Support Now Included an Autism Diagnosis?**. Very Well. Disponível em: <https://www.verywell.com/what-are-the-three-levels-of-autism-260233>

A

Aborto 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 125

Abuso sexual 14, 15

Antieméticos 182, 183, 184, 185, 188, 189

APH 18, 22, 23, 155, 156, 157, 158

Autismo 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110

B

Blood 74, 75, 77

Buffalo 75, 77, 79, 81, 82, 83

C

Carcinoma basocelular 35, 37, 41

Cirurgia micrográfica 35, 36, 37, 40, 41

Contenção de hemorragia 155, 156, 159

Criança 2, 15, 43, 46, 50, 56, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 117, 124

Crianças e adolescentes 14, 15, 178

Cuidado Pré-Natal 59, 60

D

Depressão 4, 14, 28, 30, 31, 45, 87, 93, 94, 95, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 163

Doenças negligenciadas 65

Doenças preveníveis por vacina 111

Dor 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 29, 31, 33, 45, 67, 113, 116, 118, 138, 146, 147, 148, 150, 167

E

Educadores e desafios 103

Emergência médica 17

Emoções 30, 32, 42, 43, 45, 46, 49, 50, 51, 52, 54, 57, 91, 108, 142, 143

Enfermagem de saúde mental 42, 43, 44, 57

F

Família 8, 33, 49, 53, 60, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 143, 179

Frantz 146, 147, 150, 152, 153

G

Gestão de perigos 17

Gravidez na adolescência 58, 59, 60, 61, 62, 63

H

Hemorragia externa 155, 159

I

Inclusão social 103, 105, 106, 109

L

Laparotomia 146, 148, 149

Luto 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 141

M

Medicina 17, 22, 35, 70, 71, 72, 73, 74, 89, 103, 111, 133, 134, 139, 140, 141, 142, 160, 180, 181, 191

Mohs 35, 36, 37, 38, 40, 41

Mortalidade infantil 118, 122, 123, 124, 129

Mortalidade neonatal 61, 122, 123, 124, 130

Murrah 75, 76, 77, 81

Música 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 49, 52, 53, 139, 141

Musicoterapia 2, 3, 4, 5, 6, 10, 12, 132, 133, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145

N

Náusea 183, 185, 186, 190

Náusea e vômito induzidos pela quimioterapia 183

P

Pancreatite 146, 147, 148, 149

Parto normal 2, 13

Perícia psicológica 14, 15

Periodontite 64, 65, 66, 68, 69, 70

PHTLS 155, 157, 158, 159

Pneumonia bacteriana 111

Pneumonia necrotizante 111, 112, 113, 117, 118

Projeto 42, 43, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 55, 56, 71, 191

Psicose 87, 88, 89, 93, 94, 95, 96, 99, 101

R

Reação hansênica 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71

Refugiados 42, 43, 44, 46, 55

Relaxamento 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 11, 12, 49, 50, 52

S

Saúde mental 25, 27, 29, 30, 31, 34, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 55, 57, 87, 100, 131, 132, 140, 143

Saúde reprodutiva 59, 60, 61

Sífilis congênita 121, 122, 123, 130

SNP 75, 76, 77, 81

Socorrista 16, 17, 19, 20

T

Trabalho de parto 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13

Tumor 36, 38, 39, 40, 146, 147, 149, 150, 152, 153

V

Vômitos 116, 148, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 190

A MEDICINA VOLTADA À PROMOÇÃO DA SAÚDE E DO BEM-ESTAR

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



A MEDICINA VOLTADA À PROMOÇÃO DA SAÚDE E DO BEM-ESTAR

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

